



TRINDADE, Antonio Marcos dos Santos. *Romanceiro sergipano*. In: *Revista Épicas*. Ano 4, Número Especial 3, Nov 2020, p. 380-392. ISSN 2527-080X. DOI: <https://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2020vE3>.

ROMANCEIRO SERGIPANO OBRA HÍBRIDA

Antonio Marcos dos Santos Trindade¹
Universidade Federal de Sergipe

1.

O livro *O Folclore em Sergipe, I: Romanceiro*, também conhecido como *Romanceiro Sergipano* (1977), é uma recolha, feita pelo folclorista Jackson da Silva Lima (1937), de romances tradicionais, poemas populares cantados, provenientes da Península Ibérica, de natureza híbrida, que apresentam simultaneamente características dos gêneros épico, lírico e dramático. Tais poemas, cuja sobrevivência se deve ao processo de variação pelo qual eles se mantêm vivos na memória popular, nascem tanto entre as classes aristocráticas medievais, nas cortes palacianas, quanto entre a gente do povo; sendo a circularidade cultural, portanto, uma de suas marcas principais. Originários da Baixa Idade Média (séculos X, XI e XII), esses poemas breves, que eram comumente cantados, por homens e por mulheres, tanto em momentos de lazer quanto de trabalho, permanecem em processo de refundição e recriação constantes ao longo dos séculos XV e XVI, quando se editam os primeiros romanceiros, nos quais são publicadas suas sobrevivências e vestígios. Posteriormente, eles começam a passar por um período de latência, durante os séculos

¹ Professor da SEED e Doutorando em Estudos Literários pela UFS/PPGL. Membro do GT 5 do CIMEEP.

XVII e XVIII da era clássica, nos quais vivem uma existência subterrânea, à margem da cultura letrada ou mesmo por ela desprezados, para retornarem, durante o Romantismo, no século XIX, novamente à mira de eruditos que passam a recolhê-los entre o povo, estudá-los e novamente a publicá-los em romances.

A pesquisa para a recolha do romanceiro de Jackson da Silva Lima, vencedora do Prêmio “Sívio Romero” de 1972, instituído pela então Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB) e atualmente mantido, sob o nome de “Concurso Sívio Romero”, pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), iniciou-se em 1970 e prolongou-se até 1974. Ela foi realizada, na quase totalidade, em Aracaju/SE, porém recolheu também alguns cantos de Propriá, N. S^a. do Socorro e Barra dos Coqueiros, também em Sergipe, assim como do Rio de Janeiro, na então Guanabara, e de Caxias, também no Rio de Janeiro. Aracaju, contudo, foi o lugar que mais forneceu material, “nos seus bairros humildes”, nas palavras do pesquisador.

Obra rapsódica, de autoria coletiva, pois, o *Romanceiro Sergipano* apresenta a contribuição romancística de 58 portadores/as de folclore. Desse número, 90% são mulheres (53) e 10% homens (5). Em relação à classe social, verifica-se uma grande diversidade, encontrando-se, entre as mulheres: lavadeiras, roceiras, empregadas domésticas e “donas de casa”, mas também funcionárias públicas federal e estadual, professoras primárias, estudantes, enfermeiras e auxiliares de enfermagem, comerciárias, ex-operárias, assistentes sociais, ao lado de feirantes, costureiras, verdureiras, mendigas (entre as quais uma cega) e uma que se apresenta como ex-prostituta e mãe de santo. Entre os homens, encontram-se mendigos (2), roceiro (1), policial militar (1), funcionário público estadual (1). A faixa etária, entre as mulheres, vai dos 13 aos 79 anos de idade, estando 8 acima dos 40; 8 acima dos 30; 6 acima dos 70; 8 acima dos 50; e 7 acima dos 60. Entre os 5 homens, 2 estão acima de 50; 1 acima de 60; outro acima de 70; e outro acima dos 30. Quanto à cor, entre os homens, 2 são descritos como pretos; 2 como morenos e 1 como pardo. As mulheres também são descritas como “morenas”, “pretas”, “pardas” e “brancas”, predominando as morenas, 19, e as negras, 13; sendo 10 brancas e 11 pardas. Quanto à escolaridade, entre os homens, 2 são alfabetizados e 3 analfabetos. Das 53 mulheres, 23 são analfabetas e 30 alfabetizadas; sendo, entre essas últimas: 5 semialfabetizadas, 4 estudantes e 3 professoras primárias.

O *Romanceiro Sergipano* apresenta, ao todo, 234 versões de 54 romances tradicionais. Porém, desses 54 romances e 234 versões, apenas 51 romances e 217 versões são da coleta do autor da recolha. Os demais 3 romances e 17 versões são de coleta alheia: 1, de Alberto Deodato, o romance *A Formosa Tapuia*, retirado de seu livro *Senzalas*; 2, de Rossini Tavares de Lima, os romances *Conde da Alemanha* e *O Cego*, retirados do *Romanceiro folclórico do Brasil*; 14 versões,

retiradas dos *Cantos populares do Brasil e Novas contribuições para o estudo do folclore brasileiro*, de Sílvio Romero, das quais somente 13 são indicadas na obra, a saber: as versões dos romances *A Nau Catarineta*, *D. Carlos de Montecalbar*, *D. Branca*, *A Flor de Alexandria*, *A Pastorinha*, *Floriosos*, *O Cego*, *O Casamento Malogrado*, *D. Duarte e D. Donzilha*, *La Condessa*, *O Lucas da Feira*, *O José do Vale*, *O Boi-Espácio*.

Com o intuito de reconhecer o trabalho coautorial dos/as portadores/as de folclore que participaram da preparação da coletânea, o coletor, além das informações socioculturais que fornece sobre eles e elas, também apresenta (uma novidade no gênero romanceiro!) 4 fotografias, de autoria do fotógrafo Jorge Moreira, de quatro intérpretes, entre as quais três se destacam pela quantidade de romances que cantaram. A primeira é a de D. Cotinha (Maria da Conceição), de Itaporanga d'Ajuda/SE, cujos cinco romances que cantou não apareceram no Romanceiro Sergipano, mas foram posteriormente publicados pelo coletor em artigo; a segunda é a de D. Maria dos Anjos, de Malhador/SE (que cantou 30 romances); a terceira é a de D. Esmeralda Miranda Santos, de Traipu/AL (que cantou 11 romances) e a quarta é a de Albertina Vasconcelos Santos (Dona Caçula), natural de Maruim/SE (que cantou 31 romances). O coletor e editor textual do Romanceiro Sergipano, ou seja, o responsável pelas transcrições dos cantos (seus planos literários), apresenta também, além das transcrições, 84 solfas das 217 versões coligidas, preparadas pelo maestro e professor Antonio Carlos Plech e pelos músicos Miguel Alves e Marena Isdebski Salles. Entre elas, só para se ter uma ideia da riqueza etnomusical da pesquisa, estão as seguintes: *Dona Kilarinha*, *Dona Branca*, *Dão Barão*, *Daguadina*, *Maria*, *Nagadinha*, *Flor d'Açucena*, *Dom Claros e Clarasmina*, *Tonis*, *A Bela Catarineta*, *Dona Silivana*, *Dão Duardos*, *La Condeza*, *Pedro Alemão*, *Silvana*, *José do Vale*, *José e Maria*, *Conde Flores*, *Martin*, *Dona Gia*, *Aninha*, *Formosa Tapuia*, *Milagre de Santo Antônio*, *Cântis*, *O Cego*, *Juliana*, *Bela Pastorinha*, *Tirana*, *Bernaldo Francês*, *João e Maria*, *Frei João*, *Pastora*, *Dagadina*, *Santa Iria*, *Pai Mateus*, *Conde Alberto*, *Conde Hilário*, *Manoel do Fundão*, *O Boi-Espácio e o Boi da Geralda*, *Fulor do Dia*, *A Formiguinha*, *Zé do Val*.

Em relação à organização editorial da coleta, Jackson da Silva Lima a organizou em três partes. A primeira, "Romances e xácaras de tradição ibérica, registrados nas coletâneas nacionais", entre os quais constam: *A Dona Infanta (Bela Infanta)*, *Dom Martinho de Avisado (Donzela que vai à guerra)*, *A Silvana (A Silvaninha)*, *Bernal Francês*, *Nau Catarineta (A Nau Catrineta)*, *O Conde Alberto (Conde Yano)*, *O Conde da Alemanha (O Conde d'Alemanha)*, *Dom Carlos de Montecalbar (Dona Branca)*, *A Cativa (Rainha e Cativa)*, *Iria a Fidalga*, *A Linda Pastorinha (Linda-a-Pastora)*, *O Cego Andante (O Cego)*, *A Moreninha (A Morena)*, *O Casamento Malogrado*, *Juliana*, *Flor do Dia*, *Chapim d'El-Rei*, *La Condessa*, *Xácara de Santo Antônio*, entre outros. A segunda, "Romances e

xácaras tradicionais no Brasil, inexistentes nas coletâneas luso-espanholas”, entre os quais estão: *Dona Grinália, A Filha do Rei da Espanha, João e Maria, José e Maria, Dona Gia, A Sina da Caboca, O Velho mais a Velha, Pai Mateus, Nego Bastião, Aninha, Lampião e Zé Rufino*. Por fim, a terceira parte, “Romances e xácaras populares recolhidos em Sergipe, inexistentes nas coletâneas luso-brasileiras”, entre eles: *Nino e Rogênia, D. Lizarda, Ricardo, Soldado Jogador, Filho que matou a mãe, Leonora, Marido Infeliz, O Caso de João Alves Flor, Tapuia, A Formiguinha, O Preguiçoso, O Lucas de Feira, O José do Vale, Cirino, O Boi Espácio*.

Quanto ao temário, dos 54 romances constitutivos da coletânea, 39 (portanto 75%) apresentam temas ligados ao universo feminino. Os demais 25% (os 15 romances restantes), apresentam temas variados: aventura marítima; milagres de santo; narrativas de encadeamento; gestas de valentes e gesta de animais. A organização editorial dos romances em 3 partes, começando pelos europeus e terminando pelos nacionais, revela, por parte do coletor e editor textual, a intenção de apresentar os textos, entendidos como fenômenos da oratura ou oralitura ibero-americana, dentro do processo de crioulização pelo qual os poemas passam, em sua migração da Europa para a América. Outro aspecto editorial importante é a escolha, por parte de Jackson da Silva Lima, do verso curto, as redondilhas, em vez do verso longo bimembre comumente escolhido em recolhas europeias, para a fixação dos cantos. Essas características da edição textual, somadas às marcas estilísticas dos/as coautores/as da coletânea, constituem o *Romanceiro Sergipano* como uma grande rapsódia mestiça, cantada por várias vozes, sobretudo vozes femininas.

2.

El libro *O Folclore em Sergipe, I: Romanceiro*, también conocido como *Romanceiro Sergipano* (1977), es una colección, realizada por el folclorista Jackson da Silva Lima (1937), de romances tradicionales, poemas populares cantados, de la Península Ibérica, de naturaleza híbrida, que presenta a la vez características de los géneros épico, lírico y dramático. Tales poemas, cuya supervivencia se debe al proceso de variación mediante el cual permanecen vivos en la memoria popular, nacen tanto entre las clases aristocráticas medievales, en las cortes palaciegas, como entre la gente del pueblo; La circularidad cultural, por tanto, es una de sus marcas principales. Originarios de la Baja Edad Media (siglos X, XI y XII), estos breves poemas, que solían ser cantados por hombres y mujeres, tanto en el ocio como en el trabajo, permanecen en constante proceso de fusión y recreación a lo largo de los siglos. XV y XVI, cuando se editan los primeros romanceros, en los que se publican sus supervivencias y vestigios. Posteriormente, comienzan a pasar por un período de latencia, durante los siglos XVII y XVIII de la era clásica, en el que viven una existencia clandestina,

ajena a la cultura alfabetizada o incluso despreciada por ella, para volver, durante el Romanticismo, en el siglo XIX, nuevamente a la vista de los eruditos que comienzan a recopilarlos entre la gente, los estudian y nuevamente los publican en romanceros.

La investigación para la colección del novelista Jackson da Silva Lima, ganador del Premio “Sílvio Romero” 1972, instituido por la entonces Campaña para la Defensa del Folclore Brasileño (CDFB) y actualmente mantenido, bajo el nombre de “Concurso Sílvio Romero”, por Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), iniciado en 1970 y duró hasta 1974. Ella se llevó a cabo, casi en su totalidad, en Aracaju/SE, pero también recogió algunos cantos de Propriá, N. Sa. do Socorro y Barra dos Coqueiros, también en Sergipe, así como en Río de Janeiro, entonces llamada Guanabara y Caxias, también en Río de Janeiro. Aracaju, sin embargo, fue el lugar que más material aportó, “en sus humildes barrios”, en palabras del investigador.

Obra rapsódica, de autoría colectiva, *Romanceiro Sergipano* presenta el aporte novelístico de 58 portadores del folclore. De este número, el 90% son mujeres (53) y el 10% hombres (5). En relación con la clase social, existe una gran diversidad, encontrándose, entre las mujeres: lavanderas, trabajadoras del campo, sirvientas y “amas de casa”, pero también empleados públicos federales y estatales, maestras de primaria, estudiantes, enfermeras y auxiliares de enfermería, comerciales, ex-trabajadoras, asistentes sociales, al lado de trabajadoras de ferias populares, costureras, fruteras, mendigas (incluida una ciega) y quien se presenta como exprostituta y “*mãe de santo*” [madre de un santo] (status religioso afrobrasileño). Entre los hombres, hay mendigos (2), trabajadores del campo (1), policías militares (1), funcionario del estado (1). El grupo de edad, entre las mujeres, va de los 13 a los 79 años, con 8 mayores de 40; 8 sobre 30; 6 por encima de 70; 8 sobre 50; y 7 mayores de 60. De los 5 hombres, 2 tienen más de 50 años; 1 por encima de 60; otro más de 70; y otro más de 30. En cuanto al color, entre los hombres, 2 se describen como negros; 2 tan oscuros y 1 como marrón. Las mujeres también se describen como “morenas”, “negras”, “marrones” y “blancas”, con predominio de las morenas, 19, y negras, 13; 10 blancos y 11 marrones. En cuanto a la educación, entre los hombres, 2 son alfabetizados y 3 son analfabetos. De las 53 mujeres, 23 son analfabetas y 30 alfabetizadas; entre estos últimos: 5 semianalfabetos, 4 estudiantes y 3 profesores de primaria.

Romanceiro Sergipano presenta un total de 234 versiones de 54 romances tradicionales. Sin embargo, de estos 54 romances y 234 versiones, solo 51 romances y 217 versiones son de la colección del Lima. Los restantes 3 romances y 17 versiones son recogidos por otros: 1, de Alberto Deodato, el romance *A Formosa Tapuia*, extraído de su libro *Senzalas*; 2, de Rossini Tavares de Lima, los romances *Conde da Alemanha* y *O Cego*, extraídos de *Romanceiro folclórico do Brasil*; 14

versiones extraídas de *Cantos populares do Brasil y Novas contribuições para o estudo do folclore brasileiro* [Nuevas contribuciones al estudio del folclore brasileño], de Sílvio Romero, de las cuales solo 13 se indican en la obra, a saber: las versiones de los romances *A Nau Catarineta*, *D. Carlos de Montealbar*, *D. Branca*, *A Flor de Alexandria*, *A Pastorinha*, *Florioso*, *O Cego*, *O Casamento Malogrado*, *D. Duarte e D. Donzilha*, *La Condessa*, *O Lucas da Feira*, *O José do Vale*, *O Boi-Espácio*.

Para reconocer el trabajo coautor de los portadores del folclore que participaron en la elaboración de la colección, el coleccionista, además de la información sociocultural que brinda sobre ellos y ellas, también presenta (¡una novedad en el género romancero!) 4 fotos, del fotógrafo Jorge Moreira, de cuatro intérpretes, entre los que destacan tres por la cantidad de romances que cantaron. La primera es la de D. Cotinha (Maria da Conceição), de Itaporanga d'Ajuda/SE, cuyos cinco romances que cantó no aparecieron en *Romanceiro Sergipano*, pero fueron publicadas posteriormente por el coleccionista en un artículo; el segundo es el de D. Maria dos Anjos, de Malhador/SE (quien cantó 30 romances); el tercero es de D. Esmeralda Miranda Santos, de Traipu/AL (quien cantó 11 romances) y el cuarto es de Albertina Vasconcelos Santos (Dona Caçula), nacida en Maruim / SE (quien cantó 31 romances). El coleccionista y editor de textos de *Romanceiro Sergipano*, es decir, el responsable de las transcripciones de los cantos (sus planos literarios), también presenta, además de las transcripciones, 84 solfas de las 217 versiones recopiladas, elaboradas por el director y profesor Antonio Carlos Plech y por los músicos Miguel. Alves y Marena Isdebski Salles. Entre ellas, solo para hacerse una idea de la riqueza etnomusical de la investigación, se encuentran las siguientes: *Dona Kilarinha*, *Dona Branca*, *Dão Barão*, *Daguadina*, *Maria*, *Nagadinha*, *Flor d'Açucena*, *Dom Claros e Clarasmina*, *Tonis*, *A Bela Catarineta*, *Dona Silivana*, *Dão Duardos*, *La Condeza*, *Pedro Alemão*, *Silvana*, *José do Vale*, *José e Maria*, *Conde Flores*, *Martin*, *Dona Gia*, *Aninha*, *Formosa Tapuia*, *Milagre de Santo Antônio*, *Cântis*, *O Cego*, *Juliana*, *Bela Pastorinha*, *Tirana*, *Bernaldo Francês*, *João e Maria*, *Frei João*, *Pastora*, *Dagadina*, *Santa Iria*, *Pai Mateus*, *Conde Alberto*, *Conde Hilário*, *Manoel do Fundão*, *O Boi-Espácio e o Boi da Geralda*, *Fulor do Dia*, *A Formiguinha*, *Zé do Val*.

En cuanto a la organización editorial de la colección, Jackson da Silva Lima la organizó en tres partes. La primera, "*Romances e xácaras de tradição ibérica, registrados nas coletâneas nacionais*" entre los que se encuentran: *A Dona Infanta (Bela Infanta)*, *Dom Martinho de Avisado (Donzela que vai à guerra)*, *A Silvana (A Silvaninha)*, *Bernal Francês*, *Nau Catarineta (A Nau Catrineta)*, *O Conde Alberto (Conde Yano)*, *O Conde da Alemanha (O Conde d'Alemanha)*, *Dom Carlos de Montealbar (Dona Branca)*, *A Cativa (Rainha e Cativa)*, *Iria a Fidalga*, *A Linda Pastorinha (Linda-a-Pastora)*, *O Cego Andante (O Cego)*, *A Moreninha (A Morena)*, *O Casamento Malogrado*, *Juliana*, *Flor do Dia*,

Chapim d'El-Rei, La Condessa, Xácara de Santo Antônio, entre otros. La segunda, “*Romances e xácaras tradicionais no Brasil, inexistentes nas coletâneas luso-espanholas*”, entre las que se encuentran: *Dona Grinália, A Filha do Rei da Espanha, João e Maria, José e Maria, Dona Gia, A Sina da Caboca, O Velho mais a Velha, Pai Mateus, Nego Bastião, Aninha, Lampião e Zé Rufino*. Finalmente, la tercera parte, “*Romances e xácaras populares recolhidos em Sergipe, inexistentes nas coletâneas luso-brasileiras*”, entre ellos: *Nino e Rogênia, D. Lizarda, Ricardo, Soldado Jogador, Filho que matou a mãe, Leonora, Marido Infeliz, O Caso de João Alves Flor, Tapuia, A Formiguinha, O Preguiçoso, O Lucas de Feira, O José do Vale, Cirino, O Boi Espácio*.

En cuanto a la temática, de los 54 romances constitutivos de la colección, 39 (por tanto, el 75%) presentan temas relacionados con el universo femenino. Los 25% restantes (los 15 romances restantes) presentan temáticas variadas: aventura marítima; santos milagrosos; encadenamiento de narrativas; gestas de valientes y gestas de animales. La organización editorial de los romances en 3 partes, comenzando por los europeos y terminando por los nacionales, revela, por parte del coleccionista y editor de textos, la intención de presentar los textos, entendidos como fenómenos de la *oratura* o *oralitura* iberoamericana, dentro del proceso de criollización que atraviesan los poemas, en su migración de Europa a América. Otro aspecto editorial importante es la elección, por Jackson da Silva Lima, del verso corto, de siete sílabas, en lugar del en verso largo con dos partes comúnmente elegido en las colecciones europeas, para la fijación de los cantos. Estas características de la edición textual, sumadas a las marcas estilísticas de los coautores de la colección, constituyen a *Romanceiro Sergipano* como una gran rapsodia mestiza, cantada por varias voces, especialmente femeninas.

(Versión en español por Christina Ramalho)

3.

Le livre *O Folclore em Sergipe, I: Romanceiro*, également connu sous le nom de *Romanceiro Sergipano* (1977), est une collection, faite par le folkloriste Jackson da Silva Lima (1937), de romans traditionnels, de poèmes populaires chantés, de la péninsule ibérique, de la nature hybride, qui présente à la fois les caractéristiques des genres épique, lyrique et dramatique. De tels poèmes, dont la survie est due au processus de variation par lequel ils restent vivants dans la mémoire populaire, sont nés à la fois parmi les classes aristocratiques médiévales, dans les cours de palais, et parmi les gens du peuple; la circularité culturelle est donc l'une de ses principales marques. Originaires du bas Moyen Âge (10e, 11e et 12e siècles), ces brefs poèmes, qui étaient couramment chantés par des hommes et des femmes, à la fois pour les loisirs et au travail, restent en constante

recomposition et récréation au fil des siècles. XV et XVI, lors de la publication des premiers romanciers, dans lesquels leurs survivances et vestiges sont publiés. Par la suite, ils commencent à traverser une période de latence, aux XVIIe et XVIIIe siècles de l'ère classique, dans laquelle ils vivent une existence souterraine, en dehors de la culture lettrée ou même méprisée par elle, pour revenir, pendant le Romantisme, au XIXe siècle, à nouveau à la vue d'érudits qui commencent à les rassembler parmi le peuple, les étudient et les publient à nouveau dans des *romanceros*.

La recherche pour la collection du romancier Jackson da Silva Lima, lauréat du prix «Sílvia Romero» de 1972, instituée par la Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB) et actuellement maintenue, sous le nom de «Concurso Sílvia Romero», par le Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular [Centre national du folklore et de la culture populaire] (CNFCP), a commencé en 1970 et a duré jusqu'en 1974. Il a eu lieu, presque entièrement, à Aracaju/SE, mais a également rassemblé quelques chants de Propriá, N. Sa. do Socorro et Barra dos Coqueiros, également à Sergipe, ainsi que Rio de Janeiro, dans ce temps « Guanabara », et Caxias, également à Rio de Janeiro. Aracaju, cependant, était le lieu qui fournissait le plus de matériel, «dans ses humbles quartiers», selon les mots du chercheur.

Œuvre rhapsodique, d'auteur collective, *Romanceiro Sergipano* présente donc la contribution romanesque de 58 détenteurs du folklore. De ce nombre, 90% sont des femmes (53) et 10% des hommes (5). En ce qui concerne la classe sociale, il existe une grande diversité, que l'on retrouve chez les femmes: lavandières, ouvrières de la terre, employées de maison et «ménagères», mais aussi fonctionnaires fédéraux et étatiques, institutrices, étudiantes, infirmières et assistantes de garderie, commerçantes, ex-ouvrières, assistantes sociales, aux côtés des commerçants, des couturières, des maraîchers, des mendiants (dont une aveugle) et celle qui se présente comme une ex-prostituée et « *mãe de santo* » [mère de sainte] [statut de la religiosité afro-brésilienne]. Parmi les hommes, il y a des mendiants (2), ouvrier de la terre (1), police militaire (1), fonctionnaire de l'Etat (1). Le groupe d'âge, chez les femmes, va de 13 à 79 ans, 8 de plus de 40 ans; 8 sur 30; 6 au-dessus de 70; 8 sur 50; et 7 de plus de 60 ans. Parmi les 5 hommes, 2 ont plus de 50 ans; 1 au-dessus de 60; un autre de plus de 70 ans; et un autre de plus de 30. Quant à la couleur, chez les hommes, 2 sont décrits comme noirs; 2 aussi foncés et 1 que bruns. Les femmes sont également décrites comme «brunes», «noires», «brunes» et «blanches», les brunes prédominant, 19 ans, et les noirs, 13 ans; 10 blancs et 11 bruns. Quant à l'éducation, parmi les hommes, 2 sont alphabétisés et 3 sont analphabètes. Sur les 53 femmes, 23 sont analphabètes et 30 sont alphabétisées; parmi ces derniers: 5 semi-alphabètes, 4 élèves et 3 enseignants du primaire.

Romanceiro Sergipano présente un total de 234 versions de 54 romans traditionnels. Cependant, sur ces 54 romans et 234 versions, seuls 51 romans et 217 versions sont issus de la collection de l'auteur de la collection. Les 3 romans et 17 versions restants sont rassemblés par d'autres: 1, d'Alberto Deodato, le roman *A Formosa Tapuia*, tiré de son livre *Senzalas*; 2, de Rossini Tavares de Lima, les romans *Conde da Alemanha* et *O Cego*, tirés du roman populaire brésilien; 14 versions, tirées de *Cantos populares do Brasil* et *Novas contribuições para o estudo do folclore brasileiro*, de Sílvio Romero, dont seulement 13 sont indiquées dans l'ouvrage, à savoir: *A Nau Catarineta*, *D. Carlos de Montecalbar*, *D. Branca*, *A Flor de Alexandria*, *A Pastorinha*, *Floriosos*, *O Cego*, *O Casamento Malogrado*, *D. Duarte e D. Donzilha*, *La Condessa*, *O Lucas da Feira*, *O José do Vale*, *O Boi-Espácio*.

Afin de reconnaître le travail co-auteur des détenteurs du folklore qui ont participé à la préparation de la collection, le collectionneur, en plus des informations socioculturelles qu'il fournit sur eux et eux, présente également (une nouveauté dans le genre roman!) 4 photos, par le photographe Jorge Moreira, sur quatre interprètes, dont trois se distinguent par la quantité de romans qu'ils ont chantés. Le premier est celui de D. Cotinha (Maria da Conceição), d'Itaporanga d'Ajuda/SE, qui a chanté les cinq romans qui n'ont pas paru dans *Romanceiro Sergipano*, mais ont ensuite été publiés par le collectionneur dans un article; le second est celui de D. Maria dos Anjos, de Malhador/SE (qui a chanté 30 romans); le troisième est de D. Esmeralda Miranda Santos, de Traipu/AL (qui a chanté 11 romans) et le quatrième est d'Albertina Vasconcelos Santos (Dona Caçula), née à Maruim/SE (qui a chanté 31 romans). Le collectionneur et rédacteur en chef de *Romanceiro Sergipano*, c'est-à-dire le responsable des transcriptions des chants (ses plans littéraires), présente également, en plus des transcriptions, 84 solfas des 217 versions collectées, préparés par le chef d'orchestre et professeur Antonio Carlos Plech et par les musiciens Miguel Alves et Marena Isdebski Salles. Parmi eux, pour se faire une idée de la richesse ethnomusicale de la recherche, on trouve les suivants: *Dona Kilarinha*, *Dona Branca*, *Dão Barão*, *Daguadina*, *Maria*, *Nagadinha*, *Flor d'Açucena*, *Dom Claros e Clarasmina*, *Tonis*, *A Bela Catarineta*, *Dona Silivana*, *Dão Duardos*, *La Condeza*, *Pedro Alemão*, *Silvana*, *José do Vale*, *José e Maria*, *Conde Flores*, *Martin*, *Dona Gia*, *Aninha*, *Formosa Tapuia*, *Milagre de Santo Antônio*, *Cântis*, *O Cego*, *Juliana*, *Bela Pastorinha*, *Tirana*, *Bernaldo Francês*, *João e Maria*, *Frei João*, *Pastora*, *Dagadina*, *Santa Iria*, *Pai Mateus*, *Conde Alberto*, *Conde Hilário*, *Manoel do Fundão*, *O Boi-Espácio e o Boi da Geralda*, *Fulor do Dia*, *A Formiguinha*, *Zé do Val*.

En ce qui concerne l'organisation éditoriale de la collection, Jackson da Silva Lima l'a organisée en trois parties. La première partie, « *Romances e xácaras de tradição ibérica, registrados*

nas coletâneas nacionais », parmi lesquels: *Dona Infanta (Bela Infanta)*, *Dom Martinho de Avisado (Donzela que vai à guerra)*, *A Silvana (A Silvaninha)*, *Bernal Francês*, *Nau Catarineta (A Nau Catrineta)*, *O Conde Alberto (Conde Yano)*, *O Conde da Alemanha (O Conde d'Alemanha)*, *Dom Carlos de Montealbar (Dona Branca)*, *A Cativa (Rainha e Cativa)*, *Iria a Fidalga*, *A Linda Pastorinha (Linda-a-Pastora)*, *O Cego Andante (O Cego)*, *A Moreninha (A Morena)*, *O Casamento Malogrado*, *Juliana*, *Flor do Dia*, *Chapim d'El-Rei*, *La Condessa*, *Xácara de Santo Antônio*, entre autres. La seconde, «*Romances e xácaras tradicionais no Brasil, inexistentes nas coletâneas luso-espanholas*», parmi lesquelles: *Dona Grinália*, *A Filha do Rei da Espanha*, *João e Maria*, *José e Maria*, *Dona Gia*, *A Sina da Caboca*, *O Velho mais a Velha*, *Pai Mateus*, *Nego Bastião*, *Aninha*, *Lampião e Zé Rufino*. Enfin, la troisième partie, «*Romances e xácaras populares recolhidos em Sergipe, inexistentes nas coletâneas luso-brasileiras*», parmi lesquels: *Nino e Rogênia*, *D. Lizarda*, *Ricardo*, *Soldado Jogador*, *Filho que matou a mãe*, *Leonora*, *Marido Infeliz*, *O Caso de João Alves Flor*, *Tapuia*, *A Formiguinha*, *O Preguiçoso*, *O Lucas de Feira*, *O José do Vale*, *Cirino*, *O Boi Espácio*.

Quant au thème, sur les 54 romans constitutifs de la collection, 39 (donc 75%) présentent des thèmes liés à l'univers féminin. Les 25% restants (les 15 romans restants) présentent des thèmes variés: l'aventure maritime; miracles sacrés; enchaîner les récits; gestes des hommes courageux et gestes des animaux. L'organisation éditoriale des romans en 3 parties, commençant par les Européens et se terminant par les nationales, révèle, de la part du collectionneur et de l'éditeur de textes, l'intention de présenter les textes, compris comme des phénomènes de l'*oratura* ou la littérature orale ibéro-américaine, dans le processus de créolisation que les poèmes traversent, dans leur migration d'Europe vers l'Amérique. Un autre aspect éditorial important est le choix, par Jackson da Silva Lima, du vers court, les rondes, au lieu du long verset en deux parties couramment choisi dans les collections européennes, pour la fixation des chants. Ces caractéristiques de l'édition textuelle, ajoutées aux marques stylistiques des co-auteurs de la collection, constituent *Romanceiro Sergipano* comme une grande rhapsodie métisse, chantée par plusieurs voix, en particulier des voix féminines.

(Version française par Christina Ramalho)

4.

The book *O Folclore em Sergipe, I: Romanceiro*, also known as *Romanceiro Sergipano* (1977), is a collection, made by folklorist Jackson da Silva Lima (1937), of traditional romances, popular sung poems, from the Iberian Peninsula, of nature hybrid, which simultaneously present characteristics of the epic, lyrical and dramatic genres. Such poems, whose survival is due to the process of variation

by which they remain alive in popular memory, are born both among the medieval aristocratic classes, in the palace courts, and among the people of the people; cultural circularity, therefore, being one of its main marks. Originating in the Low Middle Ages (10th, 11th and 12th centuries), these brief poems, which were commonly sung by men and women, both at leisure and at work, remain in the process of constant re-melting and recreation over the centuries. XV and XVI, when the first novelists are published, in which their survivals and vestiges are published. Subsequently, they begin to go through a period of latency, during the 17th and 18th centuries of the classical era, in which they live an underground existence, outside the literate culture or even despised by it, to return, during Romanticism, in the 19th century, again at the sight of scholars who start to collect them among the people, study them and again publish them in romance books.

The research for the collection of the Jackson da Silva Lima novelist, winner of the 1972 "Sílvia Romero" Award, instituted by the then Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB) and currently maintained, under the name of "Concurso Sílvia Romero", by Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), started in 1970 and lasted until 1974. It was held, almost entirely, in Aracaju/SE, but also collected some songs from Propriá, N. Sa. do Socorro and Barra dos Coqueiros, also in Sergipe, as well as Rio de Janeiro, "Guanabara" at that time, and Caxias, also in Rio de Janeiro. Aracaju, however, was the place that most provided material, "in its humble neighborhoods", in the words of the researcher.

Rhapsodic work, of collective authorship, therefore, *Romanceiro Sergipano* presents the novelistic contribution of 58 folklore bearers. Of this number, 90% are women (53) and 10% men (5). In relation to social class, there is a great diversity, being found, among women: washerwomen, field workers, domestic workers and "housewives", but also federal and state public employees, primary teachers, students, nurses and assistants of nursery, shopkeepers, ex-workers, social workers, alongside marketers, seamstresses, greengrocers, beggars (including a blind woman) and one who presents herself as an ex-prostitute and "mãe de santo" [mother of a saint] (Afro-Brazilian religious status). Among the men, there are beggars (2), roceiro (1), military police (1), state civil servant (1). The age group, among women, ranges from 13 to 79 years of age, with 8 over 40; 8 over 30; 6 above 70; 8 over 50; and 7 over 60. Among the 5 men, 2 are over 50; 1 above 60; another over 70; and another over 30. As for color, among men, 2 are described as black; 2 as dark and 1 as brown. Women are also described as "brunettes", "blacks", "browns" and "white", with brunettes predominating, 19, and blacks, 13; 10 white and 11 brown. As for education, among men, 2 are literate and 3 are illiterate. Of the 53 women, 23 are illiterate and 30 are literate; among the latter: 5 semi-literate, 4 students and 3 primary teachers.

Romanceiro Sergipano presents a total of 234 versions of 54 traditional romances. However, of these 54 novels and 234 versions, only 51 novels and 217 versions are from the collection of the author of the collection. The remaining 3 romances and 17 versions are collected by others: 1, by Alberto Deodato, the romance *A Formosa Tapuia*, taken from his book *Senzalas*; 2, by Rossini Tavares de Lima, the novels *Conde da Alemanha* and *O Cego*, taken from the Brazilian folk novel; 14 versions, taken from *Cantos populares do Brasil* and *Novas contribuições para o estudo do folclore brasileiro*, by Sílvio Romero, of which only 13 are indicated in the work, namely: the versions of the romances *A Nau Catarineta*, *D. Carlos de Montecalbar*, *D. Branca*, *A Flor de Alexandria*, *A Pastorinha*, *Floriososo*, *O Cego*, *O Casamento Malogrado*, *D. Duarte e D. Donzilha*, *La Condessa*, *O Lucas da Feira*, *O José do Vale*, *O Boi-Espácio*.

In order to recognize the co-authorial work of the folklore bearers who participated in the preparation of the collection, the collector, in addition to the socio-cultural information he provides about them and them, also presents (a novelty in the romance genre!) 4 photos, by photographer Jorge Moreira, of four interpreters, among which three stand out for the amount of romances they sang. The first is that of D. Cotinha (Maria da Conceição), from Itaporanga d'Ajuda/SE, whose five romances she sang did not appear in *Romanceiro Sergipano*, but were later published by the collector in an article; the second is that of D. Maria dos Anjos, from Malhador/SE (who sang 30 romances); the third is by D. Esmeralda Miranda Santos, from Traipu/AL (who sang 11 romances) and the fourth is by Albertina Vasconcelos Santos (Dona Caçula), born in Maruim/SE (who sang 31 romances). The collector and text editor of *Romanceiro Sergipano*, that is, the person responsible for the transcriptions of the chants (his literary plans), also presents, in addition to the transcriptions, 84 *sofás* of the 217 collected versions, prepared by the conductor and professor Antonio Carlos Plech and by the musicians Miguel Alves and Marena Isdebski Salles. Among them, just to get an idea of the ethnomusical richness of the research, are the following: *Dona Kilarinha*, *Dona Branca*, *Dão Barão*, *Daguadina*, *Maria*, *Nagadinha*, *Flor d'Açucena*, *Dom Claros e Clarasmina*, *Tonis*, *A Bela Catarineta*, *Dona Silivana*, *Dão Duardos*, *La Condeza*, *Pedro Alemão*, *Silvana*, *José do Vale*, *José e Maria*, *Conde Flores*, *Martin*, *Dona Gia*, *Aninha*, *Formosa Tapuia*, *Milagre de Santo Antônio*, *Cântis*, *O Cego*, *Juliana*, *Bela Pastorinha*, *Tirana*, *Bernaldo Francês*, *João e Maria*, *Frei João*, *Pastora*, *Dagadina*, *Santa Iria*, *Pai Mateus*, *Conde Alberto*, *Conde Hilário*, *Manoel do Fundão*, *O Boi-Espácio e o Boi da Geralda*, *Fulor do Dia*, *A Formiguinha*, *Zé do Val*.

Regarding the editorial organization of the collection, Jackson da Silva Lima organized it in three parts. The first, "*Romances e xácaras de tradição ibérica, registrados nas coletâneas nacionais*", among which are: *A Dona Infanta (Bela Infanta)*, *Dom Martinho de Avisado (Donzela que*

vai à guerra), *A Silvana (A Silvaninha)*, *Bernal Francês*, *Nau Catarineta (A Nau Catrineta)*, *O Conde Alberto (Conde Yano)*, *O Conde da Alemanha (O Conde d'Alemanha)*, *Dom Carlos de Montealbar (Dona Branca)*, *A Cativa (Rainha e Cativa)*, *Iria a Fidalga*, *A Linda Pastorinha (Linda-a-Pastora)*, *O Cego Andante (O Cego)*, *A Moreninha (A Morena)*, *O Casamento Malogrado*, *Juliana*, *Flor do Dia*, *Chapim d'El-Rei*, *La Condessa*, *Xácara de Santo Antônio*, among others. The second, “*Romances e xácaras tradicionais no Brasil, inexistentes nas coletâneas luso-espanholas*”, among which are: *Dona Grinália*, *A Filha do Rei da Espanha*, *João e Maria*, *José e Maria*, *Dona Gia*, *A Sina da Caboca*, *O Velho mais a Velha*, *Pai Mateus*, *Nego Bastião*, *Aninha*, *Lampião e Zé Rufino*. Finally, the third part, “*Romances e xácaras populares recolhidos em Sergipe, inexistentes nas coletâneas luso-brasileiras*”, among them: *Nino e Rogênia*, *D. Lizarda*, *Ricardo*, *Soldado Jogador*, *Filho que matou a mãe*, *Leonora*, *Marido Infeliz*, *O Caso de João Alves Flor*, *Tapuia*, *A Formiguinha*, *O Preguiçoso*, *O Lucas de Feira*, *O José do Vale*, *Cirino*, *O Boi Espaço*.

As for the theme, of the 54 constitutive romans in the collection, 39 (therefore 75%) present themes related to the female universe. The remaining 25% (the remaining 15 romans) present varied themes: maritime adventure; holy miracles; chaining narratives; the gesta of the brave and the gesta of animals. The editorial organization of the novels in 3 parts, starting with the Europeans and ending with the national ones, reveals, on the part of the collector and text editor, the intention of presenting the texts, understood as phenomena of the Ibero-American *orature* or oral literature, within the creolization process that poems go through, in their migration from Europe to America. Another important editorial aspect is the choice, by Jackson da Silva Lima, of the short verse, the rounds, instead of the long verse divided in two parts commonly chosen in European collections, for fixing the chants. These characteristics of the textual edition, added to the stylistic marks of the co-authors of the collection, constitute *Romanceiro Sergipano* as a great mestizo rhapsody, sung by several voices, especially female voices.

(Antonio Marcos Trindade, SEED/UFS/PPGL/CIMEEP/GT 5)

(English version by Christina Ramalho)

Referência/Referencia/Référence/Reference

LIMA, Jackson da Silva. ***O folclore em Sergipe***. 1. Romanceiro. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1977.